

O SANTO GUERREIRO CONTRA O DRAGÃO DA MALDADE

Renato da Gama-Rosa Costa

*Doutor, Fundação Osvaldo Cruz, gamarosacosta@gmail.com
Coordenador geral da comissão executiva do DOCOMOMO Brasil 2018-2019 e 2020-2021*

Em 2017, a Assembleia Geral Ordinária do Docomomo Brasil, reunida em Uberlândia, Minas Gerais, por ocasião do 12º Seminário, deu aval à nossa proposta de coordenar, a princípio, o biênio 2018-2019. Dois anos depois na assembleia de outubro de 2019, em Salvador, Bahia, os membros escolheriam nossa coordenação para mais um período. Na primeira reunião já se vivia os tempos pós-impeachment da Presidente Dilma e dos anos Michel Temer. Entretanto, não se tinha noção dos graves momentos que enfrentaríamos em relação ao patrimônio cultural com a eleição, no ano seguinte, de Jair Bolsonaro. Na segunda assembleia, a tragédia da gestão Bolsonaro já estava plenamente anunciada, mas, ninguém imaginava que o mundo sofreria uma de suas maiores ameaças, com a disseminação da pandemia de COVID-19, obrigando a medidas sanitárias há muito tempo esquecidas, a luta por vacinas, o enfrentamento de milhões de mortes mundo afora. O desejo de "arrumar a casa" que toda nova gestão enfrenta nos primeiros dias de gestão logo seria substituído por medidas de sobrevivência frente à pandemia e às ameaças de demolição, descaracterização, fechamento de órgãos, intervenção em instituições ligadas ao patrimônio, desmobilização...

Os compromissos assumidos pela nova coordenação dariam conta da busca por mais sócios (internacionais, nacionais e estudantes) durante as duas gestões, e da regularização burocrática (que parece nunca ter fim). Tais anos poderiam se expressar como de transição e balanço de gestões entre as comemorações de 25 anos (2017) e os preparativos para os 30 anos da entidade (2022), mas foram ocupados com ações que exigiram mobilização do grupo de uma forma jamais imaginada.

Logo de início, incentivamos ações promovidas pelos do.co.mo.mos regionais e organizações da sociedade civil, nos posicionando contra as demolições e descaracterizações de edifícios significativos da arquitetura moderna em várias cidades brasileiras. Propusemos ou subscrevemos abaixo-assinados, moções e petições, bem como notas de repúdio e ofícios, enviados aos responsáveis pelas edificações. Entre essas ações destacamos as promovidas em relação ao Hotel Internacional Reis Magos, Natal, RN; ao Salão de Baile do Clube Pinheiros, São Paulo; à Rodoviária de João Pessoa, PA; ao Hospital Octávio Mangabeira, Salvador, BA; às residências Benedito Macedo, em Fortaleza, CE; e Miguel Vita, em Recife, PE; ao Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo; e ao Edifício Jorge Machado Moreira e Palácio Gustavo Capanema, ambos no Rio de Janeiro. Todas as ações realizadas podem ser acessadas pelo site do Docomomo Brasil (<https://docomomobrasil.com/category/eds-em-risco/>). Vamos a algumas delas.

A autorização de demolição do Hotel Reis Magos, de 1965, localizado na praia do Meio, em Natal, projeto de Waldecy Pinto, Antônio Didier e Renato Torres, com projeto de interiores de Janete Costa, foi dada pelo Ministério

Público Federal em 2017. A partir de então, foram feitas diversas tentativas de evitar sua efetivação. Foi feita uma nota para a Seção Patrimônio em Risco do site do Docomomo Brasil, em que se discorre sobre sua importância como exemplar singular e relevante da arquitetura moderna produzida no Nordeste brasileiro. Essa mesma nota chama a atenção de que “o reconhecimento e a preservação do patrimônio moderno brasileiro ainda se constituem em um grande desafio cujas ações efetivas, infelizmente, ainda são inversamente proporcionais à importância de um valioso acervo para o país”¹. E que para algumas regiões brasileiras, esse reconhecimento é ainda mais difícil, como com certeza se configurou o caso do hotel de Natal. Muitos apelos foram feitos, com forte atuação dos filiados regionais, junto, inclusive, a jornais locais e à Prefeitura da Cidade de Natal, que havia se comprometido a requalificar o hotel, mantendo seus valores fundamentais para o modernismo brasileiro. Entretanto, não se conseguiu impedir e a demolição ocorreu em janeiro de 2020.

Mesmo destino tiveram as residências de Fortaleza e de Recife. Apesar de figurarem como “expressão de um período relevante da história da arte e da arquitetura, insubstituíveis em seu suporte material e nos valores simbólicos a eles associados”², dos apelos, notas de repúdio e cartas às entidades locais de preservação, as obras de Acácio Gil Borsói e Janete Costa, e de Delfim Amorim, não resistiram à pressão dos mercados imobiliários locais e vieram abaixo.

Nota de Repúdio também foi feita para reformas de “modernização” para o Hospital Estadual Octávio Mangabeira (HEOM). Concebido como Hospital Santa Terezinha, o HEOM foi construído pela Odebrecht entre 1937 e 1942 e “se constitui indiscutivelmente em um dos mais relevantes exemplares da arquitetura moderna na Bahia”³, tendo sido citado como um dos dois exemplares baianos pelo Museum of Modern Art (MoMA), de Nova York, quando realizou a exposição Brazil Builds: architecture new and old, 1937-1942, o que reforça o reconhecimento internacional de sua arquitetura. Aparentemente as obras prosseguiram, mas o projeto de “modernização” foi modificado, levando em consideração alguns argumentos colocados pelo grupo de filiados locais, em especial às icônicas varandas “de cura”.

Em relação ao Salão de Festas do Clube Pinheiros, de São Paulo, projetado por Gregori Warchavchik entre 1957 e 1958, foi feita uma Carta de Moção, expedida em maio de 2018, para o CONPRES P e para o CONDEPHAT, pedindo que não se realizasse seu destombamento para a construção de um novo salão no local. Entretanto, em reunião de junho de 2018, os votos foram contrários ao tombamento, a despeito da decisão do próprio CONPRES P em março daquele ano, e do apelo feito pelo Docomomo São Paulo, em que o órgão havia se reunido e decidido pelo tombamento de diversas obras modernistas paulistas⁴, de autoria de Rino Levi, Rodrigo Lefèvre e Oswaldo Bratke, além do próprio Warchavchik, entre outras. Em junho, por conta de pedidos de alguns sócios do Clube, e alegando que o salão havia sido descaracterizado, o CONDEPHAT e o CONPRES P decidiram que não cabia a ação de preservação. Em setembro de 2019 o Ministério Público de São Paulo abriu inquérito sobre a preservação do salão. Ao que tudo indica, as obras de modernização não avançaram e a obra de Warchavchik se mantém, não se sabe até quando.

Também em São Paulo, o ginásio do Ibirapuera se encontra ameaçado de demolição, igualmente em nome de obras de modernização, por conta da

cessão de uso concedida pelo governo municipal, em fevereiro de 2018, o que demanda nossa vigília constante.

No Rio de Janeiro, dois importantes símbolos do modernismo brasileiro foram e ainda são motivo de preocupação das entidades de preservação: o Palácio Capanema e o Edifício Jorge Moreira. O primeiro esteve ameaçado de venda pela União, que decidiu colocar à disposição da iniciativa privada, a aquisição de todos os edifícios sob sua posse. Depois de forte mobilização, liderada por Carlos Eduardo Comas, a frente da produção do Manifesto contra sua privatização (escrita em inglês e português)⁵, e diante do absurdo que seria a proposta, o Ministério Público, reconhecendo a importância da preservação do edifício e de seu tombamento, expediu ação civil pública em que relata: "A 23ª Vara Federal do Rio de Janeiro concedeu liminar para determinar à União Federal que se abstenha de ofertar e aceitar qualquer proposta de compra do edifício Palácio Gustavo Capanema, na cidade do Rio de Janeiro, se essa proposta for formulada por entidades, instituições e pessoas (jurídicas ou naturais) de natureza privada, sob pena de multa diária de R\$ 5 mil (processo nº 5119360-34.2021.4.02.5101/RJ)"⁶. Em fins de obra de restauração, o Palácio está prometido para reabrir ainda em 2022 para a Secretaria Especial da Cultura, subordinada ao Ministério do Turismo.

Por fim, o edifício que abriga a Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Ilha do Fundão, merece toda a atenção de nossas entidades. Foi vítima de dois incêndios, que destruíram parte de suas instalações, danificando, inclusive, parte do Núcleo de Pesquisa e Documentação, responsável pela preservação de importantes coleções e de fundos arquivísticos da arquitetura brasileira. A preservação de tal edifício, em meio ao corte de verbas que nossas universidades vêm enfrentando, torna a questão dramática para o patrimônio moderno brasileiro, um Santo Guerreiro lutando contra o Dragão da Maldade⁷.

Tal dramaticidade ensejou a criação de um Fórum em defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro, com participação de diversas entidades, entre elas, o Docomomo Brasil. O Fórum foi criado em Porto Alegre, por iniciativa do Instituto de Arquitetos do Brasil, em outubro de 2019, durante o 21º Congresso Brasileiro de Arquitetos, em evento que contou com a participação remota dos participantes do Docomomo BR, que estavam em Salvador, antevendo as reuniões em meio virtual, que seriam a tônica dos encontros no auge da pandemia pelos próximos anos. O Fórum Nacional surgiu como um grito de defesa do IPHAN, contra as ações implementadas a partir de 2016 que colocavam em risco as políticas públicas instituídas ao longo de mais de oitenta anos de atuação da instituição, em especial:

"A extinção do Ministério da Cultura e a posterior vinculação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ao Ministério do Turismo; as sucessivas nomeações de pessoas sem a devida experiência profissional ou formação para ocupar importantes cargos na direção e nas superintendências do IPHAN; a significativa redução do orçamento federal destinado ao IPHAN nos últimos dois anos; a extinção de todos os comitês gestores de sítios patrimônio mundial, exigidos pelos compromissos assumidos pelo Brasil junto à Unesco; o esvaziamento da Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC); as ameaças aos povos e comunidades

tradicionais decorrentes da desregulação da proteção ambiental; e da revisão de direitos adquiridos por indígenas e quilombolas nas últimas décadas”⁸

Para finalizar esse breve relato, gostaria de, dentro do espírito do balanço de duas gestões, apresentar algumas reflexões que fizemos a partir da análise dos anais da primeira reunião do Docomomo Brasil, ocorrida em 1995, e os do 13º seminário, de 2019, ou seja, por ocasião da celebração dos 25 anos da realização do primeiro seminário.

O primeiro encontro do Docomomo Brasil, na forma de seminário, se deu na cidade de Salvador, por iniciativa da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, em junho de 1995, com a apresentação de 38 trabalhos e quatro conferências, sob o tema “Universalidade e Diversidade em Arquitetura e Urbanismo do Movimento Moderno”⁹. Entre as temáticas apresentadas, destacam-se as que trataram de *cidade*, *linguagem moderna*, *documentação* e *patrimônio*, entre outras. Lina Bo Bardi, Diógenes Rebouças, Rino Levi e Saturnino de Brito foram os arquitetos e engenheiros estudados, com maior concentração de participantes de São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro e Brasília, mas, também de Belém do Pará, Cataguases, de Pernambuco, da Itália e da América Latina.

O evento de 2019, se reuniu sob o tema “Arquitetura Moderna Brasileira. 25 anos do Docomomo Brasil. Todos os mundos. Um só mundo”, em referência ao encontro da União Internacional dos Arquitetos (UIA), que se realizaria na cidade do Rio de Janeiro em 2020. Por conta da pandemia, o evento seria virtual e ocorreria um ano depois. O encontro de 2019 foi novamente em Salvador e foram apresentados 152 trabalhos, entre comunicações e posters, e 26 conferências, um aumento de 400% e de 650%, respectivamente, em relação ao primeiro evento, mostrando o quanto se consolidou os estudos sobre o Modernismo brasileiro. Tal aumento de comunicações e palestras ampliou a diversidade de temas e de arquitetos estudados, e a procedência geográfica dos participantes.

Os destaques ocorreram em trabalhos sobre o movimento moderno na sua relação com *habitações*, *meio urbano*, *história de instituições*, *a atuação de arquitetas mulheres*, *paisagismo*, *documentação* e programas da área da *saúde*, *ensino*, *indústria*, *museus*, *comércio*, *igrejas*, *hotel*, entre outros. Em relação a estudos sobre arquitetos, houve uma explosão de referências, se falando muito ainda de Lina Bo Bardi, Oscar Niemeyer e Lucio Costa, mas, também de Le Corbusier, Warchavchik, irmãos Roberto, Roberto Burle Marx, Paulo Mendes da Rocha, Olavo Redig de Campos, Vila Nova Artigas, Acácio Gil Borsóí, Mies Van Der Rohe, Hans Broos, João Filgueiras Lima, Flávio de Carvalho, Sylvio de Vasconcellos, Sérgio Bernardes, Dieste, entre muitos outros. Lina continua sendo uma das pouquíssimas arquitetas estudadas nos eventos nacionais. Em 2019, apareceram trabalhos de apenas outras duas arquitetas: Lygia Fernandes e M^a do Carmo Schwab, revelando um campo fértil ainda de investigação sobre a produção feminina na arquitetura moderna brasileira.

Em relação à procedência dos participantes, permanece a prevalência de estudiosos de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, mas com destaque para Salvador, Campina Grande, Aracajú, Porto Alegre, Fortaleza, João Pessoa, Belo Horizonte e Recife, mas, também, de Curitiba, Ouro Preto, Juiz de Fora, São João del Rei, Maringá, Niterói, Teresina, Cuiabá, da Região Sul como um todo, e, também de outros países, como Portugal, Espanha, Holanda,

Colômbia, Argentina, Uruguai, Venezuela e Chile, ampliando sobre maneira o alcance e o interesse sobre o Patrimônio Moderno brasileiro na sua relação local e global, mais precisamente com a Europa e a América Latina.

No momento da escrita deste artigo, estamos entre os dois primeiros turnos da eleição presidencial de 2022. Esperamos que a nova presidência possa reverter o quadro lamentável e desolador que vive o Brasil e seu patrimônio cultural em geral, e o modernismo urbano e arquitetônico, em particular. Esperamos poder ver renascer a esperança por tempos melhores...

Gestão 2018-2019

- Coordenador
Renato da Gama-Rosa Costa
- Secretaria Executiva
Andréa de Lacerda Pessoa Borde
- Tesouraria
Maria Helena Rohe Salomon
- Conselho Fiscal
Inês El-Jaick Andrade e Helio Herbst
- Apoio técnico
Anna Beatriz Pimenta

Gestão 2020-2021

- Coordenador
Renato da Gama-Rosa Costa
- Secretaria Executiva
Andréa de Lacerda Pessoa Borde
- Tesouraria
Lúcia Siqueira de Queiroz Varella
- Conselho Fiscal
Andrea da Rosa Sampaio e Helio Herbst
- Apoio técnico
Anna Beatriz Pimenta

NOTAS

1 <https://docomomobrasil.com/geral/patrimonio-em-risco-hotel-internacional-reis-magos-natal-rn/>

2 <https://docomomobrasil.com/category/eds-em-risco/>

3 Idem

4 Ver <https://docomomobrasil.com/category/eds-em-risco/>.

5 Idem

6 Idem

7 Essa expressão faz alusão ao filme de Glauber Rocha *O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro*, de 1969, em referência à lenda da luta de São Jorge contra um dragão que assolava um vilarejo. Qualquer semelhança com os anos 2019-2022 não é mera coincidência.

8 ANDRADE, Nivaldo. Apresentação. IN SANT'ANNA, Marcia; QUEIROZ, Hermano. Em defesa do Patrimônio Cultural: percursos e desafios/ Marcia Sant'Anna, Hermano Queiroz (Organizadores). Vitória: Editora Milfontes, 2021, pp. 10-11.

9 Ver os anais do evento, publicado em https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2020/04/LIVRO_ANAIS-I-DOCOMOMO-BRASIL.pdf.